

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico de Figueiró dos Vinhos, Freguesia de Figueiró dos Vinhos, Concelho de Figueiró dos Vinhos, Districto de Beja, Portugal

Biblioteca da Universidade de Coimbra



**PUBLICAÇÕES**  
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.  
 Redacção e Administração  
 Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR** — Alfredo Simões Pimenta  
**Editor** — Alfredo Lencastre e Barros  
**Administrador e proprietario** — José Miguel Fernandes David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

## A minha attitude

Com a simplicidade da creança e a candura dos innocentes embalei uma illusão nos primeiros mezes da proclamação da Republica, a santa illusão de que esse gesto grandioso do povo de Lisboa, quebrando as algemas d'um regimen grosseiro com que os bandidos nos traziam amarrados ás suas mais aviltantes ladroeias, seria o bastante para uma transformação radical do povo portuguez. d'este bom, mas desgraçado povo portuguez. A franqueza obriga-me a confessar que me envergonho da minha ingenuidade, parece que ignorava as leis da natureza humana quando em contacto prolongado de costumes sociaes prevertidos.

Uma revolução que tem a grandeza epica de derrubar umas instituições, para ter logica, para ser coherente, precisa de revolucionar por completo o modo de ser d'uma nação. Sem isso equivaleria apenas á mudança de gravata, deixando ficar a roupa suja e o corpo sem um banho hygienico. Na falta de hygiene social do povo portuguez se vinha alimentando o parasitismo da monarchia. E seria coisa facil arrancar esses parasitas dos repolhos que se tinham creado e em que regularmente de ha muito viviam? Puro engano.

Interesses feridos, por mais sortidos que sejam, habitos contrariados, por menos regulares que sejam, trazem sempre reacção por parte dos feridos e contrariados e era com isso que devia contar-se.

Contaram com isso, foram previdentes os dirigentes da revolução de 5 de outubro triumphante? Toda a gente sabe qual é a resposta. Fizem-se leis, muitas leis e algumas boas. Era aquillo de que menos precisavamos, excepção feita das leis organicas do novo regimen.

Leis tinhamos muitas, como nenhum outro paiz, que para não cumprir-se melhor seria que não fossem feitas.

Não consintam os poderes do Estado a existencia de leis que se não cumprem.

Quando não possam applicar-se por impraticaveis deroguem nas para evitar o desprestigio d'esses poderes do Estado.

Do que mais precisamos agora é d'uma grande revolução nos costumes administrativos desde lá de cima até cá abaixo, pondo á testa dos serviços publicos homens que trabalhem e produzam, economicos e honestos, tor-

nando-os responsaveis pela mais leve falta, facilitando ao povo fiscalisação rigorosa.

Do que mais precisamos agora é d'uma grande revolta nos costumes politicos, aniquilando o mandão, destruindo-lhe os processos de arrebanhar adeptos para a realização de seus fins particulares.

E' preciso fazer de cada portuguez um homem conscio dos seus deveres e direitos de cidadão livre.

Como é triste ver homens que tanto se salientaram na propaganda d'um ideal novo, transformados em chefes de clientellas esfaimadas, procurando matar-lhes a fome em troca da vaidade tola da supremacia do mando!

Não seria um caminho mais seguro aconselhar a esses famintos que trabalhem e vir delongada por esse Paiz fora orientar, dirigir as massas populares no sentido de todos concorrermos para fazer d'isto alguma coisa?

Que de lições não se aprenderia do contacto com o povo para depois obrigar os poderes do Estado a proteger e a auxiliar com justiça aquelles que o merecerem.

Esta seria a melhor forma d'arranjar partido para aquelles que erradamente suppõem que só com partido se pode fazer boa politica.

O que se tem feito é simplesmente vergonhoso aos olhos imparciaes dos de dentro e dos de fóra, o que é muito peor.

Homens que sem um ideal grandioso do engrandecimento da Patria vem gastando o seu tempo em luctas estereis d'interesses pessoais e de clientellas á custa do proprio Paiz!

Quem tal diria?

Mas têm d'acabar e entrar n'outro caminho os que assim erradamente vem pensando, porque senão... não!!!

O tempo lh'o dirá.

Manuel Diniz Henriques.

Continua

## ECHOS

O Arrazado...

Não sabemos porquê, correu na ultima terça feira em toda a villa e freguezias rurais a noticia da nomeação para governador civil d'este districto do dr. Jeronymo do Couto Rosado, que em tempo foi delegado do Procurador Regio, n'esta comarca.

Os boatos que circularam de modo espalhafatoso, dando-se como certa a nomeação, deitando-se foguetes e fazendo-se apostas, eram distinctos de todo o fundamento!

A jesuitada andava no ar, parecendo que a «blague»

produzia melhores effeitos que os banhos das Caldas, visto que operou verdadeiros milagres. Um «marreco» vinos nós andar mais direito que um pau de fleira e um «coxelas» caminhar com a velocidade de um automovel!

Tarrenego!...  
 Até se dava já como certa a construcção da ponte das Bairradas e a nomeação para administrador do concelho do celebre Trabuco!!!

A sacra ordem viu e afirmou por toda a parte a extincção completa do «bando negro...» Os leigos, em correrias desusadas, levavam aos logares proximos a grata communicação e enviaram-se mensageiros a Pedrogam e Castanheira para o mesmo fim!

A' noite, houve «chasada» em casa do chefe com a presença de todos os «cata-chefes» e respectivo mulherio!

Emfim, um dia grande!  
 Trocaram-se cumprimentos, saudações, abraços, beijos, etc.

Frei Pratilheiro lamentava amargamente que alguns philarmonicos estivessem ausentes, porque muito desejava pôr na rua a «marcha triumphal do Arrazado»!

A fachada do convento illuminou e lá dentro o regosijo durou até altas horas.

Segundo nos informam, o boato foi espalhado pelo Aluacerve das Petas por ordem da «manatarias», com o fim de juntar os «rendeiros» e «foreiros» para a bella «batotinha» a que nem faltou o frei Trombone!

Um dia cheio, verdadeiramente sensacional, para elles, e para nós apenas uma brincadeira de mau gosto...

Não brinquem com o lume, que se podem queimar.

Pobre parvo!

A proposito da conclusão do curso normal do magisterio secundario pelo sr. Bissaia Barreto, vem o «camaleão» a bordar a este senhor um elogio que certamente o envergonha.

Não é nossa intenção, ao abordar este assumpto, aponecar a intelligencia do sr. Bissaia, cujos meritos têm de ser reconhecidos. Mas, e s. ex.ª comprehende o melhor do que nós, a referencia do «camaleão» é caricata em extremo e está a pedir palmatoria...

O «rabiscador», revelando uma completa ausencia de conhecimentos, incensa o dr. Bissaia e, para isso, foi dizendo que o laureado academico, formado já em medicina e philosophia, podia facilmente formar-se em todas as faculdades, bachelareando-se tambem em direito, que é a que lhe falta! O pobre pateta, que apenas fez o exame de instrucção primaria depois dos vinte annos, e isso mesmo ainda sabe Deus como a «coisa» foi arranjada, ignora por certo que na Universidade se professam cinco faculdades, e não tres.

Mas vão lá dizer ao pobre «alarve» que é um chapado ignorante, que a sua prosa faz nauseas aos menos lidos, e verão como elle ergue ainda mais aquelle entoeinhado caclhaço, dando-se ares de qualquer coisa!

O «brutamontes», imaginas que isto de escrever em jornaes é para os da tua laia?

Enganas-te, que não passas d'um «escrivão de penna grande», á razão de 63000 réis ao trimestre!...

Que o diga o cofre municipal.

Não abusem...

Uma das secções d'este jornal que mais provocava o riso dos nossos leitores foi certamente a que publicavamos sob a epigraphe de «Farronca-se», e que muito propositadamente, abolimos do nosso semanario, para evitar excessos que ás vezes iam implicar com a vida privada.

Fizemo-lo no intuito generoso de nos orientarmos pelos principios da nossa educação, não cabindo, uma ou outra vez, em erros que embora despertassem o humorismo dos leitores, tinham necessariamente de ser condemnados.

Pois o «camaleão» anda a desafiar-nos a introduzir de novo no nosso jornal essa secção, porque, pelo visto, não ficou «escaldado».

Inventando insinuações infamissimas, despeja-as sobre os nossos amigos não se lembrando de que podemos pôr a descoberto as mais nojentas miserias que ahí se albergam na sombra e que nós, por piedade, não temos trazido á luz da publicidade tão implacavelmente como merecem.

Pela segunda vez, aqui repetimos o salutar aviso e muito desejaremos que elle seja tomado na devida conta. Se continuarem, pedra a quem tocar, não pouparemos ninguém!

Até hoje, não temos entrado na vida priva-

da de ninguém; mas não estamos dispostos a suportar por mais tempo que esses miseraveis, cuja vida é um verdadeiro lamaçal, nos dirijam chufas impuneamente. Não! se querem fazer estendal de roupa suja, veremos de que lado está a podridão!...

A correção tambem tem limites.

Do Gerez, onde foi fazer uso de aguas, regressou a Arega, o nosso amigo e correligionario, Adrasto dos Santos.

### Zamira Rego Simões de Paiva

Fez um brilhante exame do curso geral dos lyceus, primeira secção, no lyceu de Coimbra, obtendo a classificação de distincta, com 16 valores, a menina Zamira Rego Simões de Paiva, filha do nosso querido amigo Augusto Lopes de Paiva, importante proprietario na Rascoia, soburbios da limitrophe villa do Avellar.

Foi seu professor o nosso amigo sr. José Medeiros, hab. pharmaceutico n'aquella localidade e que vem exercendo ali o magisterio com muita proficiencia e aproveitamento.

A' distincta alumna, seus paes e professor os nossos sinceros parabens.

### O «Correio do Sul»

Recebemos a visita de mais um collega na imprensa «O Correio do Sul», que se propõe defender os interesses das comarcas de Almada, Aldegallega e Seixal.

E' seu proprietario e director o sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho, deputado da nação por este circulo e defensor acerrimo do «Evolucionismo» d'aquem e d'alem Tejo...

E, porque o novo collega nos pede a permuta, vae o nosso semanario estabelece-la, satisfazendo assim os seus desejos.

Ribeiro de Carvalho jurou aniquillar-nos e, para isso, força a nossa administração a sacrificar mais esse centavo por mez.

Que havemos de fazer-lhe?

E' preciso mostrar á «thalassaria» que, se não temos tanto dinheiro como elles, somos, comtudo, generosos...

Trez exemplares é quanto nos custa já o celebre deputado por Leiria: Um para o «Radical», outro para sua ex.ª e ainda outro para o «Correio do Sul»; isto, é claro, afóra as estampilhas...

E note-se que, quando o homem fôr ministro, passa por nós e não nos conhece!...

Saude e... periodicos.

## AS PROEZAS D'UM MASMARRO Ao illustre Ministro da Justiça

Para responder ás torpes insinuações do «Figueiroense» e á desgraçada defeza que esse jornal teceu no seu ultimo numero sobre as accusações que aqui temos formulado contra o proeedimento do reaccionario masmarro de Arega, publicamos a seguir as cartas que seguem, abstendo-nos de comentarios desnecessarios.

Por essas cartas verão os leitores a razão e a justiça que nos assistem em reclamar da administração do concelho a expulsão da residencia do Estado do referido masmarro e o valor moral dos arrazoados do «Figueiroense»

### Um vilão em socorro d'outro vilão!

O ultimo numero do «Figueiroense», esse *camaleão* que, para decôr e socego d'esta pitoresca villa, ha muito devia ter desaparecido, pretende em arugo de fundo dirigido ao illustre ministro da justiça defender o padre José Cordeiro, de Arega, das accusações que perante a administração do concelho eu e alguns amigos meus fizemos contra aquelle grande reaccionario, inimigo perigoso da Republica e conhecido conspirador contra as actuaes instituições.

Pela leitura d'essa prosa reles e infame, deprehendo que é seu auctor certo *narrador de ruas* que á custa dos dinheiros do povo tem criado banhas que, por demais conhecido, não merece que o seu nome enlameado venha sujar as columnas d'este jornal.

Sendo como é um reaccionario que aliciou caceteiros para darem morras á Republica e assassinares o administrador do concelho, esse miseravel é tambem um refinado ladrão dos cofres publicos, um falsificador sem escrupulos, um repente intrujão do povo que dá pelo nome de *desqualificado*!

Pois quem saber como este *eseroc*, sem juizo e sem vergonha, vem defender o masmarro de Arega, o tal que annunciou a entrada de Couceiro, fazendo uma aposta, o tal que faz da igreja parochial campo azado para comícios monarchicos, perseguindo, vexando e ameaçando os seus parochianos? Querem saber como esse burlão vem defender publicamente um padre que não accieito a pensão, apesar de ser pobre, esperando na contra revolução couceirista? — E accusando-me a mim na minha vida profissional!

Não se rebate nenhum dos argumentos com que o padre foi accusado; não se refuta uma só das accusações que foram feitas ao masmarro!

Accusa-se a minha humilde pessoa, como se eu não tivesse mais vergonha do que esse bandalho, como se eu não tivesse mais senso do que esse biltre que ainda hontem, no mesmo jornal onde agora me accusa, teve a petulancia de cobrir de epithetos infamantes Antonio José d'Almeida, de quem é hoje um dos laçaios mais sevandijas!

O bandido, não olhando a meios, só procura o seu fim — roubar!

O seu maior anhelo é saciar-se á gusta alheia!

Desde creança que revelas esses instinctos, ó pulha sem equal. Quantas vezes desgostaste o venerando ancião que te deu o ser, perfido velhaco, que te impões tão grosseiramente á consideração dos ignorantes, quando apenas merecias uma enxovia!

Vens occupar te da minha vida profissional, como se ella pudesse envergonhar-me, e não reparas, ou finges esquecer, o estendal de miserias que revelou essa syndancia que ainda ninguem viu desmentida!

Vergonha da tua raça, não recuas perante nenhuma infamia!

Não hade ser por imposições que hasde rehabilitar te do appellido de ladrão que ao teu nome se junta ahí de boca em boca!

Para que vens então abocanhar os cidadãos humildes mas honestos, se tu és a escoria dos funcionarios publicos, se tu és o ultimo dos bandalhos, que tens em cobardia o que te falta em vergonha?!

Não voltes mais a chamar o meu nome ao campo das tuas vergonhosas manobras, porque tenho filhos a quem quero transmitir lo sem a macula da infamia, que tenho sabido repelir com mais escrupulo e dignidade do que tu!

Caminha, embora pela senda do vicio e do crime, mas não arrastes na tua queda aquelles que querem viver honesta e honradamente.

Basilio de Araujo Lacerda

### Um exercicio de tiro

Maçãs de D. Maria, 20. — Sr. redactor, causaram aqui pessima impressão as declarações do jornal «O Figueiroense» que no primeiro artigo do ultimo numero vinha defendendo o parcho de Arega. José Rodrigues Cordeiro, das accusações que os seus correligionarios d'aquella freguezia fazem a esse traidor.

Maçãs, que pela sua situação geographica está em contacto com Arega, visto que entre uma e outra povoação apenas dista uma curta distancia, sabe tudo o que ali se passa e sente que a reacção ali campeie tão desastrosamente para a Republica. O que o seu jornal vem afirmando desassombadamente pode ser confirmado pelas povoações limitrophes d'aquella freguezia e designadamente pelos povos de Maçãs, que têm d'esses factos o mais perfeito conhecimento.

Não ha, infelizmente, duvidas sobre a conducta do padre Cordeiro. É certo, e ninguem o ignora, que elle é um reaccionario e que por todos os modos procura cultivar o obscurantismo do povo.

A Republica é para elle um regimen repugnante. Nunca ninguem ouviu da sua boca uma palavra sequer que convença que elle sente pelas instituições vigentes alguma sympathia. Muito antes pelo contrario!

Tem vindo aqui no exercicio das suas funcções sacerdotaes e aos republicanos d'esta villa deixa a mesma impressão que sentimos pelo seu collega d'aqui de quem elle é um amigo feal.

«O Figueiroense» diz que o padre de Arega tem prestado serviços á Republica, mas diz isso com o proposito de o salvar de qualquer castigo que venha ainda a soffrer.

Toda a gente aqui o conhece como um reaccionario authentico. No dia 5 de julho passado esteve elle á porta do padre de Maçãs com este e outros do mesmo estofa experimentando umas armas, á distancia de 300 metros, um pouco mais ou menos, dizendo se que estes «exercicios» tinham por fim uma preparação para o «complot» de Azoia.

Tambem aqui correu que os masmarros e a sua gente queriam assassinar alguns commerciantes d'esta localidade e que são republicanos historicos, a quem, por tal motivo, não podem ver, chegando mesmo a aconselhar o povo a não lhes comprar nada.

Só quem não sabe das ameudadas visitas entre estes dois adeptos de Couceiro e as suas afinidades politicas, é que, em consciencia, pode afirmar que elles não conspiram contra a Republica. O que diz «O Figueiroense» não offerece credito a ninguem, porque, na Republica, como já na monarchia o fez sempre, esse jornal apenas serve os seus interesses. Haja em vista o que por aqui se diz a respeito do seu proprietario e collegas... Deixe falar-lhe com franqueza: A «União» é um jornal que pugna pela liberdade, enquanto «O Figueiroense» é um jornal indecentemente jesuitico que só foi feito para maltratar os outros.

Infelizmente, Maçãs de D. Maria, quando esteve aggregada a esse concelho, teve bem a experiencia do que aqui deixou dito.

Desculpe-me v. o espaço que lhe tirei e creia na sincera admiração que tenho pela «União Figueiroense» como republicano sincero e portuguez de lei.

A. G. S.

## Internato Liceal de Leiria

Em harmonia com o decreto que clevou o Lyceu Nacional de Leiria a Lyceu Central, começou a funcionar em Outubro de 1911 o Internato Lyceal, tendo concluido o primeiro anno lectivo com boas provas finaes dos alumnos, que attestam a optima organização disciplinar adoptada ao fundar-se o Internato.

Nas mesmas condições vai reabrir no proximo anno lectivo, tendo a mais dentro do edificio um curso completo de explicações, dirigido por professores competentes, que permite uma mais completa vigilancia dos estudos e por consequencia maior aproveitamento dos alumnos.

O Internato está instalado n'um magnifico edificio, em frente do Lyceu, com optimas condições hygienicas e de conforto, luz electrica em todos os quartos, e recebe pensionistas nas seguintes condições: Cada pensionista tem um quarto; almoço de garfo, lunche (variado todos os dias), jantar e chá; roupa lavada e engomada, concertos na roupa branca, pelo que pagará a quantia de 13:000 reis mensaes.

Todos os pensionistas terão estudo obrigatorio, convenientemente vigiados, nas vespersas dos dias de aulas; horas fixas; de levantar conforme a estação, e das refeições; sempre que os respectivos paes ou tutores não se opponham, os pensionistas poderão sair livremente do Internato todos os dias até á hora do estudo ou até á hora do chá quando não haja estudo.

No Internato ha enormes cereas onde poderão recrear-se os pensionistas, que não tenham licença para sair.

As familias que desejarem collocar os seus filhos no Internato, pedese a fineza de o mandarem participar á Direcção da casa até ao dia 20 de Setembro. A Direcção encarrega-se tambem de fornecer todas as indicações precisas, enviando, a quem o pedir, o regulamento do Internato.

### Manuel Dias Coelho

Sahiu prra Lisboa, onde foi visitar s. ex.<sup>ma</sup> esposa, que ha tempo se encontra em tratamento n'aquella cidade, o nosso amigo e prezado correligionario sr. Manuel Dias Coelho, proprietario n'esta villa.

Partiram para a capital, onde foram tratar de assumptos particulares, os nossos assignantes, srs. Abilio Dias de Carvalho e Januario Dias Coelho.

### «A União»

Suspendeu a sua publicação este nosso interessante collega de Villa de Pereira, começando a publicar-se brevemente em sua substituição um novo semamario intitulado «A Rajada», que se propõe defender a politica democratica.

Cumprimentámos n'esta villa o nosso amigo sr. Possidonio dos Santos, proprietario nos Cabaços.

## Adelino Augusto d'Araujo Lacerda

Regressou hontem á noite a esta villa, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa este nosso amigo, que, em viagem de recreio, fora visitar diferentes terras do paiz.

### ANNIVERSARIO

Passou hontem o segundo anniversario natalicio da menina Alexandrina Paiva David, extremecida filhinha do nosso amigo e collega de redacção José Miguel Fernandes David.

Tambem completou hontem dois annos de idade o menino Fernando Paiva Guimarães, filhinho do nosso prezado assignante, sr. Domingos Dias Guimarães, commerciante no Principe.

Vimos n'esta villa os srs. Julio Gama e Manuel Lopes, digno professor official, de Villa Facaia.

Vimos n'esta villa os nossos amigos Alfredo Jorge e José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa.

## FESTA DA GRAÇA

Com a pompa dos mais annos, realisou-se no dia 15 do corrente, como haviamos annunciado, na vizinha freguezia da Graça, a tradicional festa a Nossa Senhora da Graça, que foi abrilhantada pela philharmonica de Pedrogam Grande.

Ao pulpito subiu o nosso amigo padre Coelho, que no seu discurso mais uma vez provou o quanto ama a Republica, chamando a attenção das mães para que bem eduquem seus filhos, afim de serem bons cidadãos, bons chefes de familia e defenderem a sua Patria, quando isso seja preciso e a isso sejam chamados.

De Pedrogam Grande e Figueiró concorreu áquella festa grande numero de pessoas.

Aos nossos amigos Alfredo Caetano d'Oliveira e padre Coelho, agradecemos a gentileza com que nos receberam em suas casas.

No logar dos Covaes, d'esta freguezia, realisou-se hontem o casamento civil do sr. Izidro Baptista com a sr.<sup>a</sup> Carolina Coelho Serra.

Testemunharam o acto por parte do noivo o sr. José Joaquim e Angelica Coelho, e por parte da noiva Antonio Nunes Coelho Serra, conceituado commerciante na praça de Lisboa, e Amelia Joaquina.

Findo o acto, foi pelo padrinho, sr. Antonio Nunes Coelho Serra, entregue ao respectivo encarregado do registo civil a quantia de 50000 reis para ser distribuida pelos pobres.

Seguiu-se em casa dos noivos um lauto jantar, que decorreu muito animadamente e a que assistiram, entre outras pessoas, os nossos amigos srs. José Coelho da Silva, José Joaquim, João Baptista e Joaquim Coelho Nunes.

Os nossos parabens.

**Agradecimento**

A todas as pessoas, que por qualquer forma tomaram parte na grande dôr, que tão rude e profundamente me veio ferir, e que foi causada por essa morte cruel, que no dia 3 do corrente, no logar do Pizão da Castanheira de Pera, arrebatou, para sempre, do numero dos vivos, tão inesperada e abruptamente, minha sempre chorada e extremosa irmã Anna da Piedade, apresento em meu nome e no de minha familia, os meus mais sinceros preitos de reconhecimento e gratidão, offerecendo ao mesmo tempo o meu humilde e limitadissimo prestimo em tudo o que poder ser util.

Graça, Figueiró dos Vinhos, 19-3-1912.

*Padre José Henriques Coelho*

Recebemos a visita do sr. Manuel Simões Ladeira, dos Corticinhos, de Villas de Pedro.

Sahiram para a Figueira da Foz, onde foram veranejar os nossos amigos e assignantes srs. Manuel Nunes, de Pedrogam Grande, e Francisco Oliveira David, sua mãe e irmã, da freguezia da Graça; José Francisco Antunes, sua mãe, esposa e irmã, do Troviscal.

**Manuel Abreu**

Fez exame do 3.º anno do curso geral dos lyceus, no lyceu do Porto, o menino Manuel Abreu, filho do nosso querido amigo Manuel dos Santos Abreu, rico proprietario n'esta villa e nosso valioso correligionario. Parabens.

De passagem para o Troviscal, vimos n'esta villa o sr. Manuel Thomaz Henriques.

**Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo**

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslumbrante e ruidosamente, o 2.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, abriu por intermedio d'uma Commissão ultimamente eleita, uma subscrição que já conta as seguintes offertas:

Transporte . . . . .	54\$700
José Nunes dos Santos . . . . .	5\$000
João Nunes dos Santos . . . . .	5\$900
José d'Oliveira . . . . .	200
Sebastião Rodrigues . . . . .	100
João Rodrigues . . . . .	300
Manuel Bernardo . . . . .	200
José Moraes . . . . .	200
José Manuel Godinho . . . . .	500
C. L. . . . .	300
<b>Somma reis . . . . .</b>	<b>66\$500</b>

Vimos em Figueiró o sr. José Henriques Fernandes, do Casal Cimeiro.

**João Nunes dos Santos**

De Arega, sua terra natal, saiu no dia 11 do corrente para Lisboa o nosso assignante João Nunes dos Santos, importante commerciante n'aquella praça.

Estiveram entre nós na preterita segunda feira os nossos amigos srs. José Henriques Coelho, reverendo parochico da Graça, e Joaquim Coelho da Silva, d'aquella freguezia.

Encontra-se n'esta villa, no exercicio das suas funcções de representante da Casa Antiga Merceria Bastos Limitada, de Lisboa, o sr. Bernardino Costa.

**NOTAS ALEGRES**

**Na festa**

A missa solemne acabava de findar e, enquanto no pequeno largo, junto á ermida, os rendeiros dançavam doidamente, frei Trombone, juntamente com frei Masmarro e outros padres mestres graduados, sob uma frondeza carvalha, esperavam com impaciencia que os leigos estendessem a alva toalha de linho e puzessem sobre ella a magnifica janturada que vinha nos cestos e cujo magnifico cheiro vinha deleitar as reverentes narinas de suas paternidades.

Finalmente os servos tiraram dos grandes cestos as caçõilas do arroz e mais petiscos, o que foi recebido com uma salva de palmas dada pelos masmarros, e frei Trombone, vendo dois magnificos leitões, cuja doirada pelle, bem tostadinha, tentava um anachoreta, deitou as mãos a um, lançou o no prato e poz-se a comer sofregamente sem fazer caso do resto dos convivas que trocavam entre si impressões sobre os casos graves do convento, deitando olhares de troça para a voracidade de frei Trombone!

Frei Texugo, enojado pela maneira brutal com que frei Trombone devorava, não poude ter mão em si e interpelou-o da seguinte forma:

— Então, o irmão não nos diz nada, não está satisfeito, porquê esse mutismo?

Frei Trombone, com a boca ainda cheia, limitou-se a responder:

— Estou pensando.

— Pensando em quê? interrogou frei Caretas.

— Que os irmãos são uns grandes asnos em se preocuparem com coisas futeis, esquecendo se da unica coisa grave da vida — o leitãozinho assado!

Suas paternidades riram-se da chalça e o nosso frei Trombone continuou, comendo e empinando copos de vinho até que achando-se satisfeito bateu na pança, exclamando alegremente:

— *Satis sunt com pancae meae.*

Frei Masmarro, que até ali estivera saboreando a pinga em silencio, voltou-se para frei Trombone e disse-lhe:

— Irra, muito come o irmão, até parece mal tanta glotoneria!

— Calle se, ouviu, berrou frei Trombone, quem tem «telhadões de vidro», não atira pedras aos dos visinhos! Eu como muito, é verdade, mas o irmão ainda conspira mais e, se não fosse o interesse que frei Doçuras tem por você, de ha muito que eu lhe teria ferrado com os ossos no *inpace* mais escuro do convento!

— Ora com que o irmão me vêem: é talvez no interesse de frei Doçuras que você me tem poupado. hein?! Deixe-se de sophismas e diga antes que se me tem poupado é no seu proprio interesse! Frei Doçuras que diga quanto lhe tem custado a sua benevolencia para commigo...

Frei Trombone, ouvindo estas palavras de frei Masmarro, fez-se muito vermelho, enguliu novo copasio e levantando-se cresceu para elle e berrou:

— Você não passa d'um ingrato, frei Masmarro! Vá lá uma pessoa «interessar-se» por alguém! eu a protego-lo, a ensinar as testemunhas a attenuarem os seus depoimentos, a tecer-lhe elogios por toda a parte, e agora sou recompensado com uma injuria, e calumniado por você que se atreveu a dizer-me que me vendo! Pois bem, já que o irmão é ingrato, vou retirar-lhe a minha protecção e você verá como ellas mordem.

— Frei Texugo, interveio no debate, dizendo:

— O irmão não pode deixar de proteger o nosso frei Masmarro, porque bem sabe que se tal não fizesse immediatamente deixaria de ser o nosso «visitador» e que ainda por cima se lhe pediriam certas continhas que você sabe...

— Bem, bem, deixemo nos de zangas, interrompeu frei Caretas, e vamos ao do ce que está uma maravilha.

Os outros concordaram e a festa continuou por entre saudes e brindes que tornavam cada vez mais vermelhos os semblantes de suas reverencias.

Estava a pandega no seu auge quando frei Pardal chegou aqodadamente junto ao grupo, gritando furioso.

— Ora os irmãos que não perdem a mania de estar sempre a contas com o vinho e com os petiscos! Vocês a comerem e eu então que carregue com todos os negocios da ordem e com todas as responsabilidades.

— Ha alguma novidade? interrogou frei Texugo.

— Ha, e muito grave!...

— Porque nos não preveniu mais cedo?

— Porque o irmão só se lembra de festas e esquece que temos ainda muita papelada comprometedora e que é preciso queima-la immediatamente...

— Diabõ leve a politica e tudo o mais, que nos não deixa um momento de descanso! Exclamou frei Trombone.

— Vá, é girar, disse frei Pardal, vamos depressa para o convento, onde o nosso antigo «conselheiro» nos espera, afim de destruímos as provas da conspirata e acordarmos no plano de conducta a seguir...

Os Masmarrros apressaram-se em seguir frei Pardal e no larg. da ermida os rendeiros da Ordem continuavam dançando doidamente como querendo esquecer n'um dia de festa as agruras do trabalho quotidiano.

*Alphéo*

Encontra-se na Lavandeira o nosso amigo sr. Manuel Joaquim e sua gentilissima filha D. Idalina de Jesus da Silva, importante commerciante na praça de Lisboa.

Cumprimentámos em Figueiró os nossos assignantes srs. Abílio Barrata Salgueiro e Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Regressou de S. Braz d'Alportel o sr. José Diniz de Carvalho, da Castanheira de Pera.

Esteve n'esta Villa o sr. Manuel Francisco Antunes, do Soutto Escuro, que vinha acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> filha.

**Francisco M. A. Lagoa**

Esteve n'esta villa, em serviço da sua profissão de conductor de obras publicas, o sr. Francisco Magno Adrião Lagoa.

Esteve na nossa redacção o nosso amigo e prezado correligionario sr. Manuel Nunes dos Santos, proprietario de Arega.

Cumprimentámos o sr. Francisco Simões Agria, do Casal, que veio a esta villa tratar de assumptos particulares.

Já regressou da Beira Alta o sr. Manuel da Costa Valeras e s. ex.<sup>ma</sup> esposa, d'esta vill.

Do «Mundo» chegado hoje transcrevemos a seguinte noticia:

«O governador civil de Leiria, de triste memoria, foi finalmente exonerado, tendo saído hontem no «Diario do Governo». E caso para felicitar-mos não só os nossos dedicados correligionarios de Leiria, mas em geral todos os bons republicanos que não estão dispostos a transigir com os inimigos do regime implantado em 5 de outubro de 1910»

— Pela nossa parte, apenas temos a acrescentar: *bate certo!*

**ULTIMA HORA**

De origem fidedigna, acaba de chegar-nos a noticia de ter sido escolhido para governador civil d'este districto o sr. dr. Lopes Fidalgo. Foi l.º secretario da nossa legação do Brazil, dizendo-se que é «camachista», pelo que o «evolucionismo» districtal pretende que não vá por deante esta nomeação.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, e nos autos d'expropriação por utilidade publica que a Fazenda Nacional move contra Albino Ignacio Rosa, da Castanheira de Pera, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 110\$000 reis, importancia da expropriação de dez metros quadrados d'uma casa pertencente ao mesmo Albino Ignacio Rosa, para a construcção da Estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, para no referido prazo deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar a importancia indicada ao dono do terreno expropriado e d'este ser julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 14 d'agosto de 1912.

É eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

Juiz de Direito,  
*Mendes d'Oliveira*

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER es que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGERS em todas as cidades do mundo



Agente em Figueiró JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

AGENTE EM FIGUEIRO JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Gobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Na grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

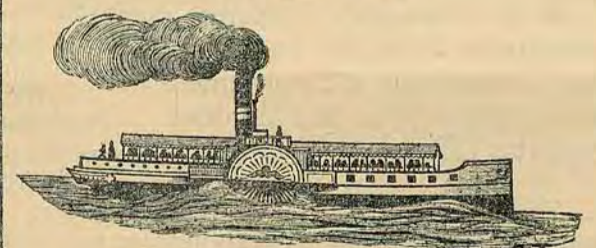


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e pengas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000 REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS